

LEITURAS INFORMAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: CLUBE DO LIVRO COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Ana Lúvia Ferreira dos Santos¹, Agatha Christie Dantas Borges Claudiano², Edilainne Rodrigues da Silva Santos³

¹Estudante do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência IFTO. e-mail: ana.santos76@estudante.ifto.edu.br

²Estudante do Curso Superior de Licenciatura em Computação – IFTO. Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência IFTO. e-mail: agatha.claudiano@estudante.ifto.edu.br

³Docente Orientadora. e-mail: sarcopterigeo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores de Biologia vai além da apropriação de conceitos científicos; requer sensibilidade, criatividade e a compreensão da ciência como um fenômeno humano, social e ético (TARDIF, 2014). Ensinar Biologia não se resume à transmissão de conteúdos, mas envolve refletir sobre como esses conhecimentos se articulam com a vida cotidiana e com dilemas sociais. No entanto, a formação docente muitas vezes se restringe a livros didáticos e conteúdos formais, importantes, mas que podem se distanciar da prática real e das inquietações pessoais dos futuros professores (PIMENTA, 2006).

Nesse cenário, bolsistas do PIBID participaram de uma proposta inovadora: a criação de um clube do livro voltado a leituras informais em Biologia. Distante das leituras acadêmicas tradicionais, o clube explorou obras de divulgação científica, tendo como fio condutor a obra *Darwin sem Frescura*. O objetivo foi estimular reflexões sobre a natureza da ciência, suas implicações éticas e históricas, além de contribuir para a construção crítica e sensível da identidade docente (CANDAU, 2014).

As leituras permitiram aos futuros professores perceber a Biologia como uma ciência viva, marcada por histórias, dilemas e curiosidades, despertando pensamento crítico e interesse genuíno. O clube tornou-se um espaço de diálogo e troca, no qual impressões, dúvidas e descobertas se conectaram à prática pedagógica. Dessa forma, a experiência evidenciou que leituras informais, longe de constituírem mero entretenimento, possuem elevado potencial pedagógico, ampliando repertórios, fortalecendo a reflexão crítica e nutrindo a imaginação. Este relato apresenta essas descobertas, propondo caminhos inovadores para a formação de professores mais conscientes e inspiradores.

2 OBJETIVO

Promover a formação reflexiva e sensível de futuros professores de Biologia por meio de leituras informais, estimulando a construção da identidade docente, a ampliação do repertório pedagógico e a integração entre ciência e criatividade na prática educativa.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta experiência, foram selecionados bolsistas de Biologia do PIBID no primeiro semestre de 2025. A iniciativa consistiu na criação de um clube de leitura de caráter informal, com foco em temas relacionados à Biologia.

Os encontros ocorreram em uma sala organizada de maneira acolhedora e propícia à interação. Cada sessão tinha tempo destinado à leitura coletiva, debate e registro das impressões pessoais dos participantes. As obras selecionadas contemplaram diferentes gêneros textuais permitindo múltiplas perspectivas sobre a ciência.

O planejamento das atividades seguiu etapas definidas previamente: inicialmente, os participantes realizavam a leitura individual, anotando reflexões e pontos de interesse; em seguida, promovia-se a discussão coletiva, mediada pela supervisora, que incentivava a análise crítica, a identificação de implicações sociais e éticas e a relação dos conteúdos com a prática docente. Para registro das experiências, foram utilizados diários de campo e anotações reflexivas, permitindo a construção de dados qualitativos que retratasse as percepções dos bolsistas.

A análise das informações foi conduzida de forma interpretativa e descritiva, considerando as narrativas dos participantes, suas reflexões sobre a ciência e sobre a prática pedagógica, bem como o impacto das leituras no desenvolvimento da identidade docente. Essa abordagem metodológica buscou integrar rigor científico e sensibilidade educativa, reconhecendo o valor das experiências subjetivas na formação de professores de Biologia.

Adotou-se, ainda, estratégias para garantir a participação ativa de todos os bolsistas, como a utilização de perguntas provocativas que estimulassem o pensamento e a expressão pessoal. O conjunto dessas ações caracterizou um ambiente de aprendizagem colaborativa, em que leitura, diálogo e reflexão se entrelaçaram, fortalecendo competências essenciais para a prática docente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência revelou que mesmo um número limitado de encontros foi capaz de provocar transformações profundas nos bolsistas, superando as expectativas iniciais. Desde os primeiros momentos, ficou evidente a possibilidade de abordar a Biologia de forma não convencional. Havia uma disposição para explorar e se questionar em reflexões que iam além do conteúdo puramente acadêmico, abrindo espaço para novas maneiras de compreender e ensinar a ciência (MORAN, 2015). Cada encontro funcionava como uma porta aberta para novos horizontes, permitindo que os participantes percebessem a ciência de forma mais próxima e concreta.

A leitura de obras informais trouxe nuances da ciência frequentemente invisíveis na sala de aula. Ao conhecer a dimensão histórica das descobertas, o lado humano dos pesquisadores, dilemas

éticos enfrentados na construção do conhecimento e as implicações sociais da ciência, os bolsistas passaram a enxergar a Biologia como um campo vivo, cheio de histórias, erros, acertos e curiosidades. Essa aproximação humaniza o conhecimento científico e reforça a compreensão de que ensinar Biologia vai além de transmitir informações isoladas; é também compartilhar experiências e despertar interesse (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011).

Desde os primeiros encontros, a experiência estimulou reflexões sobre a prática docente futura. Os bolsistas começaram a questionar como poderiam tornar o ensino mais significativo, percebendo que o conhecimento científico só se completa quando conectado à experiência e à realidade dos estudantes. Debates instigados por leituras como Darwin sem Frescura não se limitaram a conceitos de evolução ou biodiversidade; ampliaram-se para diálogos sobre ética científica, responsabilidade social e estratégias para despertar curiosidade em vez de memorização. Surgiram perguntas essenciais e cada reflexão fortalecia a percepção de que ensinar é, antes de tudo, mediar descobertas e provocar aprendizagens significativas (FREIRE, 2005).

A experiência também proporcionou ganhos afetivos e colaborativos importantes. A leitura compartilhada gerou momentos de escuta ativa e valorização de diferentes perspectivas. Cada encontro representava simultaneamente uma descoberta coletiva e uma reflexão individual, reforçando a ideia de que a formação docente é um processo contínuo e profundamente pessoal. Pequenos gestos, como debates, comentários sobre histórias de cientistas ou a curiosidade despertada por conceitos desafiadores, revelavam a intensidade do envolvimento e a transformação silenciosa que se operava entre os futuros professores.

Por fim, a experiência evidenciou a potência de criar espaços nos quais a ciência possa ser explorada para além do caráter estritamente didático. Ler, discutir e refletir sobre Biologia em contextos informais mostrou-se uma prática eficaz para construir repertórios pedagógicos diversificados. Ao proporcionar momentos de descoberta, questionamento e diálogo, a iniciativa destacou que a formação docente vai além da transmissão de conteúdos: trata-se de um processo contínuo e sensível, capaz de transformar tanto os professores quanto os alunos que futuramente serão impactados por suas práticas. Assim, a experiência demonstrou que a educação científica, quando aliada à curiosidade e criatividade, abre caminhos inesperados, tornando o ensino mais humano e inspirador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de leitura e reflexão sobre Biologia em contextos informais evidenciou que práticas pedagógicas inovadoras têm o potencial de promover transformações significativas na formação docente. Os bolsistas demonstraram curiosidade e engajamento na exploração de novas

formas de ensinar a ciência, reconhecendo que o conhecimento se torna mais significativo quando articulado à realidade dos estudantes e à humanização do ensino.

Embora tenham ocorrido algumas limitações, como o número reduzido de encontros e a ausência de aplicação direta em sala de aula, a iniciativa revelou impactos relevantes na formação de futuros professores, ampliando repertórios pedagógicos e incentivando a adoção de metodologias ativas e práticas reflexivas.

Para estudos futuros, seria interessante estender o período de intervenção e avaliar a implementação dessas práticas diretamente com os estudantes, investigando como narrativas informais e estratégias ativas podem tornar o aprendizado em Biologia ainda mais envolvente, significativo e duradouro.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES e ao IFTO pelo fomento que viabilizou a realização deste trabalho, bem como pela concessão da bolsa de Iniciação à Docência.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2014.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MORAN, José. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje**. In: **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, v. 3, n. 1, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.